

CLIPPING

15 de julho de 2018

O Liberal – Atualidades, 7

Especialista diz que situação é preocupante porque avança entre jovens

Para Nerúcia Ferreira, professora da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), a estatística é preocupante, porque existe configuração diferente para o suicídio, o que torna o assunto cada vez mais delicado. “De acordo com a Organização Mundial da Saúde, depois dos idosos, no Brasil, o suicídio de jovens é o quarto maior no mundo e era entre os jovens, de 15 a 29 anos, e isso já baixou até para 10 anos, no entanto, ainda existem poucos registros destes”. Segundo ela, são vários os fatores que podem levar a essa situação e cada caso é um complexo de situações que varia de pessoa para pessoa.

Ainda segundo ela, o suicídio é uma ação decorrente da relação da pessoa com o mundo, pode ser explicado como um ponto final de um processo que já se iniciou e não acontece de uma hora para a outra. “O suicídio deve ser considerado dentro de um conjunto de fatores ambientais, sociais, familiares e uma condição de transtorno mental, então, é o ponto culminante de um processo que já vem ocorrendo. Pode

estar relacionado à depressão, como fator orgânico, que pode vir de alguma situação mais crítica da vida, a qual a pessoa não conseguiu enfrentar. Ou por um processo de onde a pessoa já vem de repetidas situações de alta cobrança sem conseguir corresponder, algumas vezes, a isso. Então, vem o sentimento de fracasso, da pessoa acreditar que ela não é importante nem necessária para outras pessoas e para a família, ou acreditar que ela é um peso para elas”, explicou a especialista.

Provavelmente, esses sentimentos negativos podem resultar da forma de imposição das pessoas que convivem com elas. “Pode ser uma relação de exigência muito alta e acontecer no ambiente familiar ou em outros ambientes. Muitas vezes, essa exigência é que a pessoa tenha que ser bem sucedida na escola, na profissão, no trabalho, no casamento, na criação dos filhos, enfim, em diversos aspectos da vida. Porém, muitas vezes essa ideia de cobranças de competência são instaladas, mas, muitas vezes, as condições para isso não são oferecidas. Para alguém ser bem sucedido tem que ter disposição de emprego, para se capacitar tem que ter espaço para aprendizagem, o vestibular,

por exemplo, é uma disputa tremenda e o ambiente de ensino é, muitas vezes, extremamente exigente”, disse.

Ao somar isso tudo com alguns fatores pessoais de reagir às circunstâncias é possível perceber que a pessoa vai mudando o comportamento em busca do isolamento ou reage às emoções de forma impulsiva. Alguns sintomas do problema podem ser identificados pela família, por meio de sinais de sofrimento que a pessoa emite, como queixas, frases ditas, pessimismo, sentimento de fracasso e de sofrimento. Nesses casos, é importante ter olhar atento e não negligenciar o pedido de socorro.

“Ao reagir desta forma, a pessoa pode começar a fazer tentativas de suicídio, que, às vezes, são consideradas pela família como bobagem ou algo que não é importante e que a pessoa não deveria se comportar daquele jeito. Mas não observa que aquilo já faz parte dos sinais, como dizer que a vida não vale a pena, não tem mais sentido e que prefere morrer, ou mesmo diretamente ameaçar que quer se matar. Às vezes, o plano já está montado e há uma conversa indireta em deixar as coisas pessoais, começa a nominar os objetos, providenciar seguro de vida e outros, então, existe todo um movimento em torno disso”, afirmou a psicóloga.

AMEAÇAS

Diante disso, ela alerta que a ameaça de suicídio deve ser considerada pela família, parentes, amigos e outros que convivem com a pessoa. "O diálogo e a investigação dos sentimentos precisam fazer parte da cultura da família e da sociedade, que devem estar unidas, dar mais atenção, respeitar o sentimento e sofrimento humano e escutar um ao outro, mesmo com o corre-corre do cotidiano. Outro aspecto é vigiar e tentar localizar as pessoas de referência positiva que a pessoa já teve, tentar resgatar o afeto e a esperança nos aspectos da vida, e buscar ajuda de um

um ao outro, mesmo com o corre-corre do cotidiano. Outro aspecto é vigiar e tentar localizar as pessoas de referência positiva que a pessoa já teve, tentar resgatar o afeto e a esperança nos aspectos da vida, e buscar ajuda de um especialista nos locais onde prestam esse atendimento, porque essas pessoas precisam de ajuda. A OMS prevê que 90% dos casos poderiam ser solucionados, se a pessoa tivesse acompanhamento de prevenção", destacou.

Para evitar o suicídio, Nerúcia Ferreira aconselha que

as pessoas conversem sobre o assunto, evitem o uso de drogas e se expor a situações iminentes de perigo, que podem levar a atos impulsivos. "O aconselhável é as pessoas falarem do assunto, a pessoa deve evitar se colocar em condições de riscos e o uso excessivo de drogas, que estão dentro da classificação de fatores para o suicídio. Algo que cada um de nós pode fazer é o exercício contínuo da auto-observação, que é a ca-

pacidade de nos percebermos e respeitarmos nosso estado emocional, e tomar como não

sendo normal a convicção de considerar que o mundo não vale a pena e evitar entrar nesse

quadro", disse Nerúcia Ferreira, mestra em Análise do Comportamento.

Ano a ano

CASOS DE SUICÍDIOS NO PARÁ

2011	2012	2013	2014	2015	2016
231	253	250	222	266	275

Fonte: Ministério da Saúde

Nerúcia Ferreira diz que no Brasil o suicídio de jovens é preocupante

